

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS	28. DEZ. 1976		
COMERCIO DO PORTO			



A exoneração ao fim de 149 dias de Governo

PALAVRAS SEVERAS DE PINTASILGO PARA ALGUM CLERO E CERTA IMPRENSA

Cento e quarenta e nove dias após a sua tomada de posse, ocorrida em 1 de Agosto, a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo esteve ontem em Belém, durante duas horas, a fim de apresentar ao presidente da República o pedido de exoneração.

Quanto ao PCP, ninguém se espantará que dê o seu apoio à peregrina concepção da primeiro-ministro acerca dos direitos e dos deveres da imprensa. E o PS? Será que os socialistas, ainda desta vez, irão partilhar dos pontos de vista de quem por eles foi tão calorosamente defendida? A gravidade das declarações da sr.ª eng.ª não irá merecer uma clara tomada de posição do PS?.

Nos termos constitucionais, o ouvido o Conselho da Revolução, o general Ramalho Eanes decidiu aceitar aquele pedido, que surge na sequência da publicação oficial do resultado das eleições legislativas intercalares.

com eles tenho tido se deixem subjugar dessa maneira. Espero que venha o dia em que gritem a sua própria libertação.»

No final da audiência com o presidente da República, a primeiro-ministro, que se mantém em exercício de funções até à posse do novo Governo, assegurando a gestão dos assuntos correntes do Estado, teve palavras magoadas alusivas a alguns elementos do clero e também a alguns órgãos de Comunicação Social.

Sindicato dos Jornalistas só não aceita generalização

O Sindicato dos Jornalistas não aceita a crítica generalizada que Lurdes Pintasilgo fez a certa imprensa.

Num comunicado, o Sindicato dos Jornalistas sublinha que, «ao atribuir a derrota da sua proposta» a uma campanha de calúnias da maioria da Imprensa e dos Jornalistas, Lurdes

Lurdes Pintasilgo declarou aos jornalistas que o espírito com que sai do Governo é exactamente o mesmo com que

SIGNIFICATIVA MENSAGEM DE COSTA BRÁS AO JN

Ao terminarem os seus mandatos, os ministros da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, e dos Transportes e Comunicações, eng.ª Monteiro da Silva, tiveram a amabilidade de agradecer ao «Jornal de Notícias» a isenta colaboração prestada durante o exercício das suas funções.

Pela importante função que desempenhava, e pelo significado que tem a sua mensagem, publicamos na íntegra o texto enviado ao JN pelo tenente-coronel Costa Brás:

«Encontrando regularmente no vosso jornal a objectividade e interesse em informar que devem ser características de um órgão de informação digno e qualificam os profissionais que nele trabalham, cumprimento-o e aos seus colaboradores, ao mesmo tempo que formulo votos de Boas-Festas e Feliz Ano Novo.»

para ele entrou e que considerava o resultado das eleições como «a expressão clara da vontade da maioria do povo português».

«Atitude positiva do Conselho Episcopal»

No seu estilo caracterizado por uma grande vivacidade e espontaneidade, a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo referiu-se à Igreja dizendo:

«A Igreja representada no Conselho Episcopal não teve, de modo algum, uma atitude neutra, posso dizer até que teve uma atitude positiva, e exprimiu-a claramente durante os meses passados — a sua isenção relativamente ao processo político. Agora, não escondo que foi clara — porque eu própria fui testemunha desse facto — a atitude de alguns clérigos da nossa Igreja portuguesa, devido sobretudo a sua idade e à sua não compreensão da evolução dos problemas internacionais.»

A primeiro-ministro, que disse tencionar regressar à UNESCO, onde trabalhava como embaixadora quando a chamaram para chefiar o V Governo, foi extremamente crítica para a generalidade da Comunicação Social, considerando que «a maior decepção» da sua experiência governativa diz respeito aos órgãos de Informação, que acusou, na sua generalidade, de terem «enganado o povo português».

«Centrais de contra-informação»

Referindo-se a «frases escritas em pseudo-português» na maioria dos jornais, afirmou que tinham sido «inventadas mentiras» acerca da sua governação, nomeadamente no que diz respeito à preparação das eleições e à sua própria vinculação a determinada corrente política, ao mesmo tempo que era minimizada a sua acção.

Depois de dizer que não sabe «fazer» a psicanálise da calúnia e da mentira», Lurdes Pintasilgo falou da existência de «centrais de contra-informação», que teriam orquestrado a campanha contra o seu Governo.

E concretamente: «Não escondo que sei que há centrais de informação, centrais de comando, e que essas centrais de comando estiveram bem organizadas. Lamento é que homens que são tão simpáticos no contacto que

Pintasilgo não resistiu à tentação, comum à maioria dos governantes, de atribuir aos jornalistas a maior parte dos males que afligem o país.»

Depois de apontar que «a generalização de comportamentos condenáveis ofende a maioria da classe que representa», o Sindicato afirma estar de acordo em «que, efectivamente, durante a vigência deste Governo, se publicaram e emitiram comentários, reportagens e notícias incorrectos, deturpados, manipulados, alguns em linguagem totalmente desadequada e até, por vezes, malcriada».

Estes casos, acentua o SJ, «encerram desrespeito pelas normas deontológicas que regem a profissão e não deixam de ser condenados pela maioria dos jornalistas portugueses».

Porém, acentua o comunicado, «a campanha a que a primeiro-ministro se referia é perfeitamente localizável, a nível político inclusive, o que Lurdes Pintasilgo não fez».

No que respeita à Imprensa, Rádio e Televisão estatizados, o SJ recorda que reclamou do V Governo medidas de carácter profissional e ético, «medidas que tardaram ou não chegaram sequer a ser tomadas».

«Entrou com arrogância saiu com azedume» — diz Amaro da Costa

Estas declarações da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo provocaram já reacções na área política da Aliança Democrática, a mais saliente das quais pertence ao eng.ª Adelino Amaro da Costa (CDS), que fez distribuir o seguinte comunicado:

«Entrou com arrogância, saiu com azedume — tal foi o itinerário político da sr.ª eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo como primeiro-ministro de Portugal. O seu descabelado ataque aos meios de Comunicação Social, no momento em que tardiamente acabava de pedir a demissão do seu cargo, foi porém mais longe: revelou uma total incapacidade para compreender o que é, num país democrático, a liberdade de informação. A linguagem azeda e descontrolada da primeiro-ministro, às portas da Presidência da República, foi puramente lamentável nos planos político, ético e humano. É caso para os portugueses pensarem. A sr.ª eng.ª governou Portugal graças ao consentimento do PS e do PCP.

ção Cuidar o Futuro